

Parceria entre o Poder Público Municipal e a Rede Hoteleira para Incentivo ao Ecoturismo no Município de Campos dos Goytacazes

Mariana Freitas de Abreu¹

Rodrigo Anido Lira²

GT 1. Reestruturação do espaço urbano-regional, dinâmica econômica e impactos no emprego

Resumo

Com a recessão econômica que assola o Brasil desde 2008 e o decréscimo na distribuição dos royalties da produção de petróleo e gás para o município de Campos dos Goytacazes - RJ, se torna fundamental a geração de novas linhas de receita para os cofres públicos e a instauração de parcerias público-privadas, para a criação de emprego e renda. Este projeto buscou investigar se existe por parte do poder público municipal incentivos ao desenvolvimento do ecoturismo na região, por meio de publicidade ou parcerias junto a rede hoteleira local. Foi constatado que a região é propícia para o ecoturismo com diversas opções de grande atratividade e que pela percepção da administração hoteleira não existem incentivos públicos para o desenvolvimento do turismo na cidade, no entanto, foi evidenciado pelos administradores que o investimento no ecoturismo local atrairia mais turistas para a região. Atualmente operando de forma ociosa, a rede hoteleira campista é capaz de absorver o aumento da demanda por turismo ecológico, gerando emprego e renda e preservando o patrimônio ambiental.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; turismo ecológico; parceria público-privada.

Abstract

With the economic recession that has plagued Brazil since 2008 and the decrease in the distribution of royalties from oil and gas production to the municipality of Campos dos Goytacazes - RJ, it is essential to generate new lines of revenue for the public coffers and the establishment of public-private partnerships, for the creation of jobs and income. This project sought to investigate whether the municipal government has incentives for the development of ecotourism in the region, through advertising or partnerships with the local hotel chain. It was found that the region is conducive to ecotourism with several options of great attractiveness and that, according to the hotel administration, there are no public incentives for the development of tourism in the city, however, it was evidenced by the administrators that investment in local ecotourism would attract more tourists to the region. Currently operating idle, the campista hotel network is able to absorb the increased demand for ecological tourism, generating employment and income and preserving the environmental heritage.

¹ marianafabreu@hotmail.com, Mestranda em Planejamento Regional e Gestão de Cidades na Universidade Candido Mendes.

² rodrigoanidolira@gmail.com, Doutor em Sociologia Política pela UENF.

Keywords: economic development; ecological tourism; public-private partnership.

Introdução

Campos dos Goytacazes, sendo um dos municípios fluminense que dispõe de grande diversidade cultural e de recursos naturais, apresenta um cenário rico para o turismo. Esse cenário âncora recursos que possibilitam o desenvolvimento de diversas práticas turísticas, principalmente o ecoturismo. Esse segmento do turismo pode contribuir para a conservação dos ecossistemas com uso sustentável, ao mesmo tempo em que favorece economicamente toda a cadeia envolvida, uma vez que amplia as oportunidades de geração de trabalho, receitas, impostos e inclusão social e, sobretudo, promove a proteção do patrimônio natural. Contudo, a identificação de oportunidades pressupõe sensibilidade, percepção, e a consolidação de uma cultura de ação conjunta entre o poder público e privado, na dinâmica de promover o incremento do fluxo de informações, promoções e consumos, que irão permitir ao segmento turístico atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade para toda cadeia produtiva.

É importante ressaltar nesse contexto, que Campos dos Goytacazes possui uma ampla rede de serviços, tais como bares, hotéis, pousadas, restaurantes, amplo e diversificado comércio, etc. que compõem a estrutura de atenção ao turista, que poderiam contribuir com a divulgação dos atrativos e recursos naturais existentes no município e aumentar o interesse dos visitantes pelo ecoturismo.

Problema

Diante desses argumentos a questão problema levantada é: De que maneira a existência de uma parceria entre a prefeitura municipal e a rede de hotelaria local, com a finalidade de incentivar e divulgar o turismo ecológico na região pode impactar na economia do município?

Hipótese

A hipótese levantada é que uma parceria entre a rede hoteleira e o poder público municipal na divulgação dos atrativos e recursos naturais existentes no município aumentaria o interesse dos visitantes pelo ecoturismo; aumentaria o número

de hóspedes e consumidores do comércio e serviços locais; devido à demanda o poder público investiria mais na preservação desses recursos; o que conseqüentemente, impactaria positivamente na economia do município.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal investigar a existência de parceria entre o poder público municipal e a rede hoteleira local para incentivar o turismo ecológico na região e divulgar os espaços destinados para tal, e os possíveis impactos na economia no município. Buscou-se analisar se a rede hoteleira campista utiliza algum tipo de divulgação dos pontos turísticos do município entre os hóspedes; se existe parceria entre a Prefeitura Municipal e a rede hoteleira para divulgação dos atrativos turísticos da região; e, na percepção da administração desses estabelecimentos, se uma política pública de investimentos no turismo ecológico impactaria diretamente como fonte de atração para novos hóspedes.

Justificativa

Este estudo encontra justificativa diante do grande potencial turístico do município de Campos dos Goytacazes, principalmente do ecoturismo, diante dos recursos e atrações naturais existentes e a baixa exploração desse potencial por parte do poder público municipal como forma de atração turística e conseqüentemente de geração de empregos, diversificação da economia local e aumento da receita municipal. Por outro lado, Campos dos Goytacazes conta, atualmente, com uma ampla rede hoteleira (hotéis e pousadas) em virtude da grande expansão dos últimos anos, que potencialmente abriga hóspedes do chamado turismo de negócio com estadias curtas, deixando ociosa a oportunidade de atrair novos turistas e hóspedes pelo atrativo à exploração turística da região.

Resumo da Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, e de levantamento, que teve como amostra 23 estabelecimentos da rede hoteleira (hotéis e pousadas) localizados no município de Campos dos Goytacazes, Para coleta de

dados foi utilizado um questionário com oito perguntas fechadas, e a análise foi feita por tabulação e tratamento estatístico realizado através do cálculo da distribuição das frequências e percentagens.

Organização das Partes

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo aborda na fundamentação teórica questões as características do município, um resumo da sua hidrografia e geomorfologia, os atrativos naturais para o turismo ecológico, e os impactos positivos e negativos desse segmento turístico, em seguida apresenta o percurso metodológico realizado, os principais resultados, e as referências utilizadas.

1. Referencial Teórico

1.1. Características Sociodemográficas e Econômicas do Município de Campos dos Goytacazes

O Município de Campos dos Goytacazes está localizado na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 4027 Km², distribuídos entre os 106 bairros em 14 distritos. O município, de acordo com o censo demográfico (2010) possuía, uma população de 463.731 habitantes. A mais recente estimativa populacional, divulgada pelo IBGE (2020) é de mais de 511.000 habitantes. Campos dos Goytacazes é o maior município em extensão territorial do interior do Estado do Rio de Janeiro, com seus 4.027 km². Sua localização fica a 286 km da capital fluminense, e faz limite com os municípios de São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Fidélis, Quissamã, Conceição de Macabú, Santa Maria Madalena, Bom Jesus do Itabapoana e Mimoso do Sul (ES) (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2018).

Em relação ao rendimento mensal per capita do município, dados do IBGE (2020) apontam que em 2018, o salário médio mensal era de 2.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18.7%. O percentual da população com rendimento mensal per capita de até ½ salário-mínimo, em 2010, equivalia a 37,7%.

Campos dos Goytacazes devido a sua grande extensão territorial tem tradição agrícola, tendo o cultivo da cana de açúcar como a sua principal atividade nesse setor. Contudo, esta atividade vem perdendo, nas últimas décadas, o percentual de participação no total de área colhida (RIBEIRO, 2014).

Por outro lado, é perceptível a tendência de expansão do setor terciário nos segmentos de serviços e comércio ao longo das últimas décadas. Esse fato vem ocorrendo, principalmente devido ao enfraquecimento do setor primário, a crise do setor sucroalcooleiro, e a falta de dinamismo do setor secundário em função da inexistência de uma sólida base industrial no município. No ano de 2016 o setor terciário no município foi responsável por 82,80% dos empregos formais, sendo, portanto, o maior empregador do município, com a geração de 55,02% dos empregos formais no setor de serviços, e 27,78% no setor de comércio (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2018).

A partir da década de 1970 deu-se início a exploração e produção comercial de petróleo e gás natural da Bacia de Campos, chegando a ser responsável, no ano de 2016, por 54% da produção nacional de petróleo, e 24% da produção de gás natural do país (AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCONBUSTÍVEL/ANP, 2017). No entanto, nos últimos anos, a produção petróleo e gás da Bacia de Campos dos Goytacazes vêm sofrendo decréscimo, que podem ser justificados pela maturação natural de seus campos, muitos deles em operação por mais de 20 anos, entre outros fatores. Os royalties e as participações especiais, que depois de décadas de arrecadação farta, vêm com isso, sofrendo quedas devido à redução na produção nos poços maduros, além da desaceleração na economia mundial e cotação baixa no barril do petróleo, impactando na receita e nas finanças municipais. O município vem acumulando sucessivas e vertiginosas quedas nas receitas vindas do petróleo, chegando a receber em 2020 os menores repasses de royalties dos últimos 18 anos, como também, vem registrando os menores repasses de Participação Especial de sua história, e pela primeira vez, o município não recebeu nenhum valor de Participação Especial relativa ao segundo trimestre de 2020 (PMCG/NOTÍCIA, 2020).

Nesse sentido, Silva *et al.* (2019), destacam que mesmo após a significativa geração de riqueza advinda da exploração de petróleo e gás o município não fora capaz de gerar um ambiente econômico sustentável na região. Para além deste problema, Sachs *et al.* (1995), consideram a negligência como algo endêmico entre

os governantes, ao se referir a arrecadação própria dos municípios, cujo volume de recursos recebidos por compensação de extração de minério é extremamente alto.

1.2. Aspectos Hidrográficos e Geomorfológicos do Município de Campos dos Goytacazes

Muito embora o município seja caracterizado como uma planície, ele possui uma zona serrana localizada a sudoeste e noroeste do seu território, e zonas de várzeas e alagados pela região sul e pelo litoral. De acordo com Costa *et al.* (2006) o território do município é caracterizado por aspectos geomorfológicos distintos. O território campista é formado, em sua maioria, pelas planícies que constituem a chamada Baixada Campista que abrange desde o Rio Paraíba ao norte, até a Lagoa Feia ao sul, e da divisa com o Município de São João da Barra a leste, até a Lagoa de Cima a oeste. Além disso, o território também é caracterizado por planícies de tabuleiros, ou seja, que possuem amplitudes de relevo muito baixas e cotas que variam entre 15 e 80m, abrangendo os segmentos ao sul do Rio Paraíba do Sul, e outro ao norte do Rio Paraíba do Sul, compreendendo a área urbana do Município. Outra parte do território é formada por serras e morros que se localizam na porção sudoeste do município, e ao norte em áreas de altitudes menos elevadas, nas áreas que limitam com o Estado do Espírito Santo.

De acordo com Ramalho (2006) constam no município quatro Bacias hidrográficas (Bacia do Rio Paraíba do Sul, Bacia da Lagoa Feia, Bacia Canais do Norte Fluminense e Bacia do Rio Itabapoana) e cinco lagoas, onde se destaca a Lagoa Feia como uma das maiores lagoas de água doce do Estado do Rio de Janeiro. A Lagoa de Cima integra essa bacia de drenagem, e se constitui em um centro de referência ambiental, de estética e de lazer para a comunidade local, sendo, portanto, uma área de interesse ambiental para o Município de Campos dos Goytacazes. Através da lei estadual 1.130 de 12/2/87, regulamentada pelo decreto 9.760 de 11/3/87 trata-se de uma área de proteção aos mananciais de classe II e área de interesse turístico, integrando ainda a lista de ecossistemas da região Norte Fluminense que são considerados prioritários no objetivo de constituição de Áreas de Proteção Ambiental (APA).

A bacia do Rio Paraíba do Sul, onde se localiza a área urbana central, abrange cerca de 32% do total territorial do município. O Rio Muriaé é um dos principais

contribuintes dessa bacia, que drena a Lagoa Limpa e a Lagoa das Pedras. Ainda faz parte dessa bacia a Lagoa do Campelo (limítrofe ao Município de São Francisco do Itabapoana), uma das últimas lagoas de restinga na região. Ao norte do município encontra-se uma parte da bacia do Rio Itabapoana e a sudeste a Bacia dos Canais do Norte Fluminense, essa bacia é assim chamada por ser constituída em sua maioria por canais artificiais construídos para drenar a região (RAMALHO, 2006).

1.3. Potencial Turístico, Recursos e Atrações Naturais

De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2018), Campos dos Goytacazes pertence à região turística da Costa Doce. A localização geográfica do município (entre a cidade do Rio de Janeiro e os estados de Minas Gerais e Espírito Santo), e a sua malha rodoviária com importantes rodovias federais (BR 101, BR 356) e estaduais, colocam Campos dos Goytacazes na rota de pessoas, que se deslocam entre três estados da região sudeste. Além disso, o município conta com grande potencial e atrativo para o desenvolvimento turístico ecológico, uma vez que possui vários recursos naturais, que permitem opções de esporte e lazer, com passeios, caminhadas, esportes aquáticos e radicais, entre outros, como alguns dos exemplos que serão citados a seguir, de acordo com o perfil disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (2018).

O Parque Estadual do Desengano é um exemplo de atração natural, o trecho campista se localiza numa região chamada Imbé (9º distrito). É uma região rica em cachoeiras (Tombo d'Água, Maracanã e Tobogã) que abastecem corredeiras propícias à canoagem no rio Mocotó e Imbé, que desaguam na Lagoa de Cima. O Parque Estadual do Desengano é uma das maiores reservas de Mata Atlântica, nele estão os rios Mocotó, Imbé, Bela Joana e Rio Preto, com águas límpidas que descem do alto das montanhas; e os Picos Itacolomi (1.723 m), Alto da Serra Grande (1.646 m) e o Pico de São Mateus (1.576 m), onde abriga animais ameaçados de extinção e preserva, ainda, espécies raras da fauna e da flora.

O Pico de São Mateus que por muitos anos foi considerado o ponto mais alto do município, abriga uma vegetação densa, composta por árvores de grande porte (cedro, jequitibá, canela) e diversidade de espécies com destaque para as orquídeas e as samambaias. Do seu pico é possível ter uma ampla vista do município e a paisagem natural da Mata Atlântica.

O Morro do Itaóca, que faz parte do maciço de Itaóca (composto por sete elevações), tem elevação de 414 metros, com vegetação composta por árvores de pequeno e médio porte. Do seu pico é possível avistar a Lagoa de Cima e a cidade de Campos dos Goytacazes.

A Pedra do Baú e Pedra Lisa, uma ao lado da outra, possuem altitudes aproximadas de 726m, com vegetação densa, árvores de pequeno e médio porte (cedro, embaúba, ipê amarelo e peroba).

A Cachoeira Tombo D'Água tem queda d'água de 70m, ficando a 250 metros acima do nível do mar. Suas águas formam uma piscina própria para o banho. A cachoeira Maracanã (próxima à Tombo d'Água) tem como diferencial as formas rochosas de seu entorno, que lembram as arquibancadas de um estádio, por isso o seu nome. Seguindo ao norte do Imbé, há também a cachoeira Bela Joana, que tem duas quedas d' águas que chegam a 15 metros de altura.

A Lagoa Feia é a maior lagoa do Estado do Rio de Janeiro, e a segunda maior do Brasil, só perdendo para a Lagoa dos Patos - RS, com área aproximada de 138 km², se comunica com o mar pelo canal das Flechas e fica na divisa com o município de Quissamã (no Distrito de Tocos). Apesar do nome à Lagoa Feia é linda, e recebeu esse nome, à época da colonização da região pelos Sete Capitães da Capitania Hereditária de São Tomé, devido suas águas estarem crespas devido ao mau tempo. Possui em sua orla vegetações aquáticas formadas por aguapés, tábuas, entre outras, e fixadas ao fundo das águas rasas, a dama do lago, com bela flor de cor lilás azulado. A região é considerada selvagem e possuidora de um riquíssimo ecossistema.

A Lagoa de Cima está localizada no distrito de Ibitioca, a 28 km da sede do município, já foi visitada pelo Imperador D. Pedro II e por ele foi chamada de "Lago dos Sonhos". A Lagoa possui águas límpidas e renováveis, alimentada pelos rios Imbé e Urubu, com nascentes no Parque Estadual do Desengano. Ela deságua no rio Ururaí que tem foz na lagoa Feia. Possui no ecossistema matas onde se destacam jenipapeiros, ingás e sapucaias. A sua temperatura agradável a torna propícia para banho, pesca artesanal, lazer e esportes aquáticos. O entorno da lagoa também oferece diversas opções de trilhas, que podem ser feitas a pé ou a cavalo.

A Praia do Farol de São Thomé é a única praia campista, possui suas águas escuras, porém limpas, e areias amarelas, onde se encontra o farol, que é uma obra do ano de 1882, projetada pelo engenheiro francês Gustave Eiffel, o mesmo que participou da construção da Estátua da Liberdade, em Nova Iorque (1888) e da Torre

Eiffel, em Paris (1889). No litoral é praticada a pesca, sendo um pólo exportador para o Brasil e para o exterior.

1.4. Impactos do Turismo Ecológico

De acordo com Cooper *et al.* (2001), o turismo pode ser classificado como a atividade de viajar a um local que não seja seu ambiente normal, por um período inferior a um ano consecutivo, sendo motivado em razão de lazer ou trabalho, ou outros motivos.

Tribe (1997) argumenta que o turismo acontece a partir das relações que acontecem por interação de entes governamentais, empresas fornecedoras e de turistas em comunidades e ambientes que sejam regiões emissoras e receptoras.

O ecoturismo ou turismo ecológico é definido pela EMBRATUR e pelo Ministério do Meio Ambiente (1994) como o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. Tem como característica o contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que promovam o convívio e o conhecimento da natureza, além propiciar maior proteção das áreas em que o ecoturismo acontece. O ecoturismo é uma atividade turística que tem como base a relação sustentável com a natureza, conservação e a educação ambiental. Por se tratar de uma atividade sustentável, o ecoturismo é uma tendência mundial e responde às demandas que vão desde a prática de esporte radical ao estudo científico dos ecossistemas.

Contribui positivamente para o bem-estar ambiental, social, cultural e econômico local e para as comunidades, por oferecer incentivos econômicos, valorização e proteção dos recursos naturais e culturais. Entre as atividades que podem ser oferecidas por esse segmento turístico, estão: observação de fauna, observação de flora, observação de formações geológicas, mergulho livre; caminhadas; trilhas, safáris fotográficos, entre outras (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Entre os impactos positivos causados pelo ecoturismo a EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente (1994) destacam: geração de empregos; diversificação da economia regional; melhoria da infraestrutura (transporte, saneamento,

comunicação), redução dos impactos sobre patrimônio natural e cultural, paisagístico; e melhoria de equipamentos nas áreas protegidas, entre outros.

Para o Ministério do Turismo (2010) para o desenvolvimento do ecoturismo é fundamental que se estabeleçam parcerias entre poder público e iniciativa privada que ofereça serviços complementares de apoio ao turista, bem como membros da comunidade que ofertam atividades do segmento. De modo que, a articulação interinstitucional possa estabelecer parcerias entre todos os atores sociais do turismo: governo, empresários, organizações não governamentais, etc.

Contudo, cabe ao governo estabelecer a normatização da atividade, incentivar, capacitar, melhorar a infraestrutura nas áreas de destino, estimular a implantação de empreendimentos voltados ao ecoturismo, Entre as ações estratégicas contidas nas Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo, estão: conscientização e informação ao turista, com o objetivo de divulgar aos turistas as atividades inerentes e orientar a conduta adequada nas áreas visitadas, que tem entre as estratégias estabelecer ações abrangentes de divulgação do ecoturismo e criar material informativo específico das áreas de destino (EMBRATUR/MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 1994).

2. Metodologia

A presente pesquisa teve como objeto de investigação vinte e três (23) estabelecimentos da rede hoteleira localizados no perímetro urbano do município de Campos dos Goytacazes - RJ. Os participantes foram selecionados através de levantamento prévio dos principais estabelecimentos do ramo, com infraestrutura de acordo com a Deliberação Normativa 429, de 23 de abril de 2002 que regulamenta a classificação dos meios de hospedagem, e traz o Regulamento dos Meios de Hospedagem (RMH).

No que se refere à abordagem, o estudo se classifica como qualitativo. Do ponto de vista dos objetivos é classificado como descritivo e exploratório. Em relação aos procedimentos técnicos se caracteriza como um estudo de levantamento.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário, composto por oito perguntas abertas, dividido em 2 partes sendo a primeira com 3 perguntas que tinham o objetivo de entender o perfil do estabelecimento respondente, e a segunda com 5 perguntas a fim de desvendar a relação dos estabelecimentos com o seu público, com o turismo local e com o poder público. A investigação foi realizada no ano de 2020,

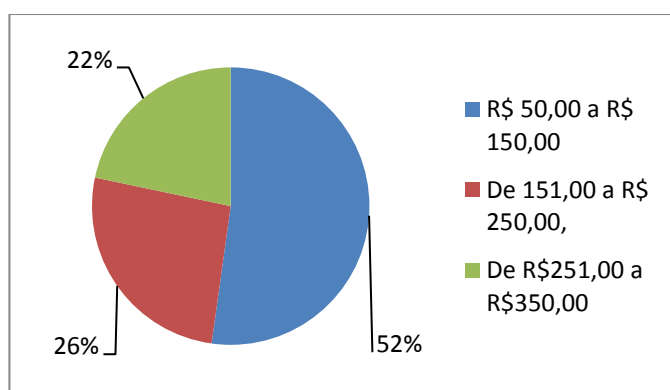
através de contato telefônico. Inicialmente os respondentes não foram alertados de que se tratava de aplicação de questionário de pesquisa, onde todas as perguntas foram feitas de forma a parecer que se tratava de um possível cliente interessado em se hospedar. A opção de apresentar as perguntas desta maneira foi a de absorver informações mais realistas dos respondentes, uma vez que, se entendessem que a finalidade era de realizar uma negociação as respostas seriam fidedignas à realidade.

A análise dos dados foi feita por meio de tabulação com auxílio do sistema Microsoft Excel e o tratamento estatístico realizado através do cálculo da distribuição das frequências e porcentagens.

3. Resultados e Discussões

Em relação ao preço da hospedagem por diária entre os investigados, foi observado, que de modo geral, há uma variação de preços entre R\$ 50,00 e R\$ 350,00. Sendo que 52% possuem preços que variam entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00, outros 26,% entre R\$ 151,00 e R\$ 250,00, e a terceira faixa de preço que varia de R\$251,00 a R\$350,00 correspondem a 22% dos estabelecimentos participantes (Gráfico 01).

Gráfico 01- Variação de Preços de Hospedagem por Diária

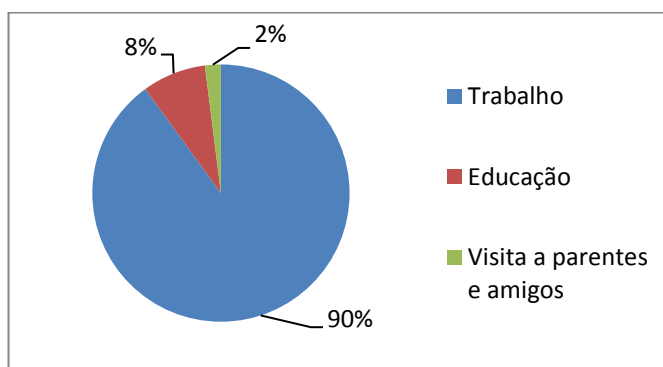


Fonte – Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Gráfico 02, independente da faixa de preço de hospedagem, 91% dos respondentes apontaram que o trabalho é o principal motivo pelo qual seus hóspedes vêm à cidade de Campos dos Goytacazes, outros 8,7% apontaram outros motivos como educação e visita a parentes. Destaca-se que o

turismo não foi apontado por nenhum dos estabelecimentos como motivo de visita à cidade.

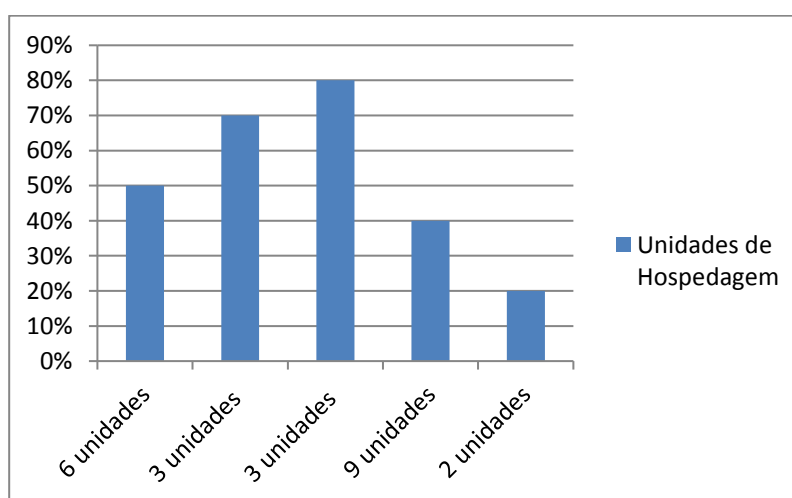
Gráfico 02 – Motivo da Hospedagem



Fonte- Dados da pesquisa

Outro ponto relevante é a média anual de ocupação dos quartos nos estabelecimentos. Foi constatado que 6 deles ficam em média com 50% dos seus quartos ocupados, em 3 estabelecimentos a média de ocupação de seus quartos é de 70%, em outros 3 a média de ocupação é superior a 80%, enquanto que em 9 estabelecimentos a média de ocupação anual é de 40% e apenas 2 estabelecimentos têm uma média de ocupação inferior a 20% (Gráfico 03), Esses dados revelam a existência de capacidade hospedagem maior do que a demanda na cidade.

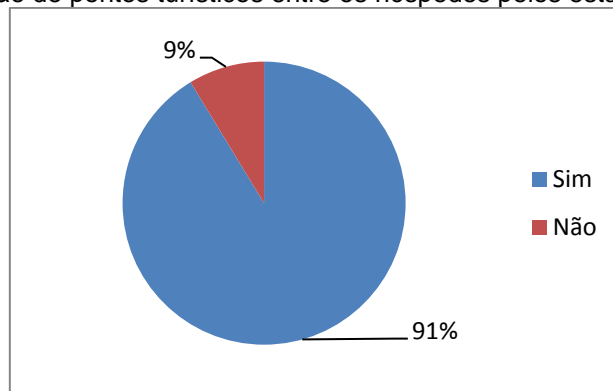
Gráfico 03 – Média anual de ocupação dos quartos por quantitativo de estabelecimentos



Fonte – Dados da pesquisa

Mesmo sendo Campos dos Goytacazes um município com grandes recursos naturais e históricos fica evidenciado que os estabelecimentos hoteleiros não utilizam desta relevância como fonte para atração de novos clientes, uma vez que, dos 23 hotéis e pousadas abordados, apenas 2 possuem panfleto ou sistema de indicação de visitação aos pontos turísticos da cidade (Gráfico 04).

Gráfico 04 – Divulgação de pontos turísticos entre os hóspedes pelos estabelecimentos hoteleiros



Fonte – Dados da pesquisa

Em relação à existência de parceria entre a Prefeitura Municipal e a rede hoteleira para divulgação dos atrativos turísticos da região, os responsáveis pelos estabelecimentos investigados foram unânimes (100%) ao afirmar que não existe, entre eles, esse tipo de parceria. Contudo, na percepção de 87% dos administradores desses estabelecimentos, a união de esforços, com uma política pública e parcerias entre a Prefeitura Municipal e a rede hoteleira, com investimentos na divulgação do turismo local, principalmente no segmento ecológico devido aos recursos naturais existentes no município, os impactos seriam positivos, não apenas para a rede hoteleira como fonte de atração para novos hóspedes e aumento do período de estadias deles, mas também para toda economia local e para os cofres públicos.

4. Conclusão

Considerando-se o decréscimo da produção de petróleo e gás na Bacia de Campos dos Goytacazes que corroboraram com a imensa crise econômica que assola a cidade, e levando-se em consideração a necessidade de se fomentar o desenvolvimento local endógeno, as parcerias entre entidades públicas e privadas se faz fundamental.

No caso em questão, constatou-se que não existe nenhuma parceria que incentive o turismo ecológico na região com a rede hoteleira, mas ainda assim, dois hotéis divulgam alguns pontos turísticos locais através de panfletos.

Com sua localização privilegiada entre as cidades do Rio de Janeiro e os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo e contando com pontos turísticos como a maior lagoa do estado do Rio de Janeiro, uma lagoa visitada pelo próprio imperador Dom Pedro II, e uma praia cujo farol fora projetado pelo grande engenheiro Gustave Eiffel, Campos dos Goytacazes goza de atributos fundamentais para entrar na rota do turismo ecológico, e possui capacidade ociosa em sua rede hoteleira, que viabilizando o incentivo ao ecoturismo.

É válido destacar que este, além de movimentar a economia local e gerar renda, o turismo ecológico também é responsável pela preservação dos ambientes naturais e ecossistemas presentes no município. Tendo em vista a amplitude e complexidade que envolve o turismo, uma parceria entre os diversos segmentos de serviços, sobretudo com aqueles do ramo hoteleiro e o poder público, unindo esforços na divulgação dos atrativos turísticos da região por meio de panfletos e folders entre seus hóspedes, possibilitaria o incremento do ecoturismo, aumentando a demanda de turistas e hóspedes, estimulando, assim, o desenvolvimento dos diversos setores que atendem a esse segmento, e conseqüentemente, contribuindo para a economia do município.

6. Referências

ANP, Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível. Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural – Circulação Externa. Número 77, 2017.

Disponível em:

anp.gov.br/images/publicacoes/boletinsanp/Boletim_MensalProducao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim_de_janeiro-2017.pdf. Acesso em: 20/10/2020.

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COOPER, Chris *et al.* Turismo, princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COSTA, Aline Nogueira; ALVES, Maria da Glória. Potencial de uso e ocupação urbana do solo no município de Campos dos Goytacazes – RJ: utilizando

mapeamento geológico-geotécnico e técnicas de geoprocessamento. 1. ed. [S.l.]: Revista Brasileira de Cartografia, 2006. 9 p. v. 58.

EMBRATUR/MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo. 1994. In: Instituto Eco Brasil – Ecoturismo - Eco desenvolvimento. Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/3-secao-geral/categoria-projetos/977-diretrizes-da-politica-nacional-de-ecoturismo>. Acesso em: 20/10/2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Campos dos Goytacazes**, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>). Acesso em: 20/10/2020.

PMCG, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. **Perfil, 2018**. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/newdocs/1542233062PERFILCAMPOS2018.pdf>. Acesso em: 20/01/2020.

PMCG, Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. Campos recebe menor repasse de Participação Especial da história. Notícia/Portal oficial, 2020. Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=58496. Acesso em: 21/10/2020.

RAMALHO, Roberta de Souza. Diagnóstico do Meio Físico como Contribuição ao Planejamento do Uso da Terra do Município de Campos dos Goytacazes. 2005. 108 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais.)- UENF, Campos dos Goytacazes, 2005. Disponível em: http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/pgecologia_9214_1378901369.pdf. Acesso em: 22/10/2020.

RIBERIO, Alcimar das Chagas. **A economia norte fluminense: análise da conjuntura e Perspectivas**. Campos dos Goytacazes, RJ. Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 3 ed., 2014.

SACHS, Jeffrey D.; WARNER, Andrew M. Natural Resource Abundance and Economic Growth. Cambridge: National Bureau Of Economic Research, 1995. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w5398.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

DA SILVA, José Eduardo Manhães; HASENCLEVER, Lia. Ciclo do Petróleo e Desenvolvimento Socioeconômico no Município de Campos dos Goytacazes– 1999/2014. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 46, p. 314-332, 2019.

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, nº. 3, 1997.